

Dossiê Parque Estadual do Turvo (PET) - Yucumã

Parque Estadual do Turvo: visitação em tempos de administração pública

Turvo State Park: visitation in times of public administration

Estatal Turvo: visitación en tiempos de administración pública

**Suzane Bevilacqua Marcuzzo^I , Letícia Pawoski Jaskulski^{II} ,
Adriano Severo Figueiró^I , José Cardoso Sobrinho^I **

^I Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Os Parques Estaduais bem como os Nacionais têm entre seus objetivos o desafio de sensibilizar os visitantes por meio do desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental. Entretanto, para obter sucesso nesse propósito é necessário conhecer o perfil das pessoas que o visitam. Nessa perspectiva, conduzimos uma pesquisa a campo para identificar o perfil do visitante do Parque Estadual do Turvo no período de 2018 a 2019, bem como analisar as motivações e expectativas do turista ao percorrer o território da unidade de conservação. Para tal, aplicamos um questionário em 144 visitantes para avaliar a percepção dos visitantes na chegada (antes da visita) e na saída (após a visita). Os resultados permitem crer que a gestão do uso público no período avaliado não alcançou o “environmental friendly” pretendido. Para tal, o Parque Estadual do Turvo deve investir em diferentes formas interpretativas sobre a biodiversidade e, especialmente, sobre o ecossistema da onça-pintada, de forma a envolver e sensibilizar os visitantes quanto à importância das áreas protegidas, bem como quanto à conservação da natureza.

Palavras-chave: Áreas protegidas; Biodiversidade; Uso público

ABSTRACT

The State Parks, as well as the National ones, have among their objectives the challenge of sensitizing visitors through the development of educational activities and environmental interpretation. However, to succeed in this purpose, it is necessary to know the profile of the people who visit it. From this perspective, we conducted field research to identify the profile of visitors to Parque Estadual do Turvo from 2018 to 2019, as well as to analyze the motivations and expectations of tourists when traveling through the territory of the conservation unit. To this end, we administered a questionnaire to 144 visitors to assess visitors' perceptions

upon arrival (before the visit) and upon departure (after the visit). The results allow us to believe that the management of public use in the evaluated period did not achieve the intended “environmental friendliness.” To this end, Turvo State Park must invest in different interpretative forms about biodiversity and, especially, about the jaguar ecosystem, in order to involve and raise awareness among visitors about the importance of protected areas as well as about the conservation of nature.

Keywords: Protected areas; Biodiversity; Public use

RESUMEN

Los Parques Estatales, así como los Nacionales, tener entre sus objetivos el desafío de sensibilizar a los visitantes a través del desarrollo de actividades educativas e interpretación ambiental. Sin embargo, para lograr este propósito es necesario conocer el perfil de las personas que lo visitan. Desde esta perspectiva, realizamos una investigación de campo para identificar el perfil de los visitantes del Parque Estadual do Turvo entre 2018 y 2019, así como analizar las motivaciones y expectativas de los turistas al recorrer el territorio de la unidad de conservación. Para ello, administramos un cuestionario a 144 visitantes para evaluar la percepción de los visitantes a su llegada (antes de la visita) y a su salida (después de la visita). Los resultados permiten creer que la gestión del uso público en el período evaluado no logró el “respeto ambiental” pretendido. Para ello, el Parque Estatal Turvo debe invertir en diferentes formas interpretativas sobre la biodiversidad y, en especial, sobre el ecosistema del jaguar, con el fin de involucrar y concientizar a los visitantes sobre la importancia de las áreas protegidas, así como sobre la conservación de la naturaleza.

Palabras-clave: Áreas protegidas; Biodiversidad; Uso público

1 INTRODUÇÃO

Os parques nacionais desempenham um papel fundamental na preservação e proteção da biodiversidade, oferecendo um refúgio seguro para uma variedade impressionante de ecossistemas e espécies. Além de sua importância ambiental, essas áreas protegidas desempenham um papel crucial na promoção do turismo sustentável, proporcionando aos visitantes a oportunidade de apreciar a beleza natural única e, ao mesmo tempo, incentivando a conscientização sobre a necessidade de conservação. Entretanto para obter sucesso nesse propósito é necessário conhecer o perfil das pessoas que o visitam, buscando atrair um número cada vez maior de visitantes visando o “environmental friendly” ou biofilia (Wilson, 1984), ou seja, a conexão emocional e subconsciente que permite ao visitante se identificar com os demais seres vivos (Tilden, 1977).

As áreas protegidas são a pedra angular das estratégias de conservação em todo o mundo. Elas cobrem mais de 32 milhões de quilômetros quadrados, representando cerca de 15% da superfície terrestre do planeta (Juffe-Bignoli *et al.*, 2014). Por sua vez, cumprem duplos objetivos, de conservação da biodiversidade e oportunidades de recreação ao ar livre e turismo (Leung *et al.*, 2018). Por causa de sua excepcional beleza cênica e apelo, elas atraem um número crescente de visitantes que buscam experiências próximas ao cenário natural. Como resultado, cerca de oito milhões de pessoas visitam as áreas terrestres protegidas do mundo todos os anos (Balmford *et al.*, 2015). Tais experiências são altamente variáveis, indo desde atividades de pesquisa até experiências recreativas e/ou espirituais.

No entanto, essas experiências podem ser influenciadas por alguns aspectos das áreas protegidas, como a presença de espécies carismáticas, a singularidade e atratividade da paisagem, a qualidade das instalações, a segurança, a acessibilidade, o comportamento e a qualidade do serviço por parte dos funcionários (Vespestad; Lindberg, 2011; Zhang; Chan, 2016). Esses aspectos constituem os atributos das áreas protegidas que geralmente afetam as experiências e contribuem para a satisfação do visitante (Ziegler *et al.*, 2012).

A satisfação é vista como uma medida da qualidade da experiência do visitante (Moore *et al.*, 2015). Manter experiências de alta qualidade é essencial para que as áreas protegidas permaneçam como destinos atrativos. Ao desenvolver essa perspectiva, os gestores de Parques precisam entender as expectativas e experiências dos visitantes como base para a entrega de produtos e serviços que atendam à satisfação das suas necessidades (Ziegler *et al.*, 2012).

Com a crescente importância das áreas protegidas para atividades de recreação ao ar livre, uma maior atenção deve ser dada à satisfação do visitante com base na avaliação da qualidade dos atributos das áreas protegidas que influenciam suas experiências (Doucouliagos; Hall, 2010; Moore *et al.*, 2015), sendo eles categorizados em fatores naturais, socioculturais e gerenciais (Tonge *et al.*, 2011; Tonge; Moore, 2007), sem comprometer o objetivo de preservar a biodiversidade dos ecossistemas protegidos.

Muitas vezes os fatores de atratividade se inter-relacionam. A recreação ao ar livre, por exemplo, pode sugerir a necessidade de diferentes abordagens para a prestação de serviços, mudança de cultura entre provedores de serviços e gestores de espaços naturais e novas abordagens para governança inclusiva e administração compartilhada (Winter *et al.*, 2020). Contudo, o fator de atratividade que tem relação direta com a mudança de percepção do ambiente é o fator natural. Estar ao ar livre, praticar recreação ativa e visitar atrações naturais oferece oportunidades para as pessoas aprenderem sobre os sistemas naturais e desenvolverem vínculos com lugares que contribuem para efeitos positivos de parceria e colaboração (Cartwright; Mitten, 2017, Otto; Pensini, 2017).

O fator natural de atratividade tem relação, também, com benefícios para a saúde mental e física. Trabalhos recentes destacaram as inúmeras contribuições de uma conexão com a natureza para a saúde física e mental (Frumkin *et al.*, 2017, Wosko *et al.*, 2019, Bratman *et al.*, 2012). Mais amplamente, a recreação ao ar livre e o turismo baseado na natureza fornecem experiências que são conhecidas por terem resultados positivos para a saúde (Hansman *et al.*, 2007). As experiências na natureza podem levar a uma série de emoções positivas, incluindo admiração, felicidade, alegria e contentamento (Ballew; Omoto, 2018), e têm sido associadas a uma redução significativa do estresse. Da mesma forma, Pretty *et al.* (2007) relataram resultados de 10 estudos de caso mostrando uma forte associação entre 'exercício verde' e bem-estar psicológico avaliado como um aumento na autoestima e uma redução na perturbação do humor. Os benefícios para os indivíduos e o aumento simultâneo do cuidado com a natureza destacam a relação interconectada entre a sustentabilidade humana e ambiental.

Tão importante quanto a atratividade em Parques, é a motivação para conhecer o patrimônio que eles contêm. Essa motivação tem relação direta a diferentes estratégias interpretativas aplicadas às áreas naturais durante a visitação. A interpretação no contexto dos ambientes naturais pode ser conceituada como o processo de "fornecer informações aos visitantes sobre os lugares em que estão, e incentivá-los a apreciar e cuidar desses lugares" (Tilden, 1977). Da mesma forma,

Archer e Wearing (2002) definem a interpretação em parques nacionais como "um meio de comunicar informações, histórias, valores e ideias para ajudar as pessoas a entenderem sua relação com o meio ambiente".

Como tal, a interpretação em ambientes naturais pode ser resumida como a comunicação que provoca os visitantes para buscarem compreender uma determinada área, aumenta a consciência dos visitantes sobre as características e desafios desse local e encoraja os visitantes a se preocuparem com esse hábitat. Um dos principais propósitos da interpretação em áreas protegidas é melhorar a experiência do visitante além de auxiliar no gerenciamento de visitantes e seus impactos (Archer; Wearing, 2002; Munro *et al.*, 2008).

Interpretar o patrimônio pode ser uma possibilidade de converter uma visita em uma vivência, ampliando a compreensão e o contato, fazendo com que o visitante entenda a importância daquele ambiente não apenas para o turismo ou a comunidade em que ele está inserido.

Diante deste contexto, é uma unidade de conservação com um vasto suporte de atrativos para uso público, atraindo em torno de 8.000 visitantes/ano, número este que está em expansão (Sema, 2005). Geralmente os visitantes procuram por lazer em áreas com quiosques, e estão focados em contemplar a magnitude do Salto do Yucumã, ignorando muitas vezes a extrema relevância para a conservação da biodiversidade que ali existe, sendo considerada Área Prioritária para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade (MMA, 2002).

Por sua vez, como já referido anteriormente, é necessário conhecer o perfil do visitante para envolvê-lo e sensibilizá-lo quanto à importância das áreas protegidas e sua biodiversidade, bem como quanto à conservação da natureza. Dessa forma, o presente estudo buscou identificar os diferentes perfis de usuários do Parque Estadual do Turvo, bem como analisar as motivações e expectativas do turista ao percorrer o território da unidade de conservação.

2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: O PARQUE ESTADUAL DO TURVO   MUITO MAIS QUE O SALTO DO YUCUMÃ

Figura 1 – Mapa de Localização do Parque Estadual do Turvo



Fonte: Organização dos autores

  possível afirmar, sem sombra de d vidas, que a área do Turvo, criada como Reserva Florestal Estadual em 1947 e depois transformada no primeiro Parque Estadual do RS, em 1954, é um local que apresenta um ambiente propício para todos estes processos transformadores e sensibilizadores da relação homem-natureza.

O grande foco de atratividade de visitação pública do Parque tem sido o Salto do Yucumã, conhecido como a maior queda longitudinal de água do mundo, com 1.800 metros de extensão.

Entretanto, para  l m desse fabuloso geopatrim nio, existem mais de 600 espécies de animais catalogadas no Parque, sendo que destas, cerca de 290 são espécies de aves e mais de 30 espécies são de mamíferos de médio e grande porte. Ainda, incluem-se ali muitas espécies raras ou regionalmente ameaçadas de aves, anfíbios e mamíferos. Para algumas destas espécies, esta área protegida constitui o único reduto de sua ocorrência no estado, como é o caso da onça-pintada (*Panthera onca*), a anta (*Tapirus terrestris*), a harpia (*Harpia harpyja*), entre diversos outros animais.

A área protegida compreende 17.500 hectares e é a maior mancha de mata atlântica

A perda de habitats é a principal ameaça aos grandes felinos selvagens em todo o mundo. A situação não é muito diferente para as onças-pintadas (*Panthera onca*). A espécie está presente desde o sul dos Estados Unidos até o sul do Brasil e atualmente é considerada “Near Threatened” (quase ameaçada) pela União Internacional de Conservação pela Natureza (IUCN, 2023). Especialmente no bioma Mata Atlântica, as onças-pintadas são consideradas criticamente ameaçadas e com população estimada em menos de 300 indivíduos. Estudos de Silva *et al.* (2018) registraram seis indivíduos diferentes no Parque Estadual do Turvo.

Contudo, atualmente só há o registro de uma onça-pintada, um macho, situação extremamente preocupante para a espécie e para o ecossistema. A população de onças-pintadas nesta área só se mantém porque há conectividade com o Corredor Verde de Misiones, na Argentina. Esta população está fortemente ameaçada por novos projetos de barragens e pelo desmatamento fora das áreas protegidas em Misiones, que poderiam romper a conectividade populacional transfronteiriça entre os dois países.

A estrutura de Floresta Estacional Decidual é enriquecida por apresentar uma vegetação reófito e ecossistemas de vegetação rupestre, bem como inúmeros arroios, lagoas e cachoeiras, associados à presença de vales extensos e profundos, escavados sobre derrames basálticos da Formação Serra Geral (Guadagnin, 1994). Piovesani (2021) registrou 892 espécies de plantas, sendo 800 angiospermas e 92 samambaias e licófitas. Em relação à lista florística anterior, houve um acréscimo de 22,5%.

Registrou-se 50 espécies ameaçadas de extinção, sendo 23 na categoria Vulnerável, 16 na categoria Em Perigo e 11 Criticamente em Perigo. Foram destacadas 33 espécies de ocorrência restrita ao Alto Uruguai no estado. Dentre as espécies arbóreas vulneráveis, *Apuleia leiocarpa*, a grábia, também considerada de interação com a harpia, como habitat de nidificação.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

O Parque Estadual do Turvo é uma unidade de conservação de Proteção Integral localizada no noroeste do Estado do RS, município de Derrubadas. Localizado junto ao Rio Uruguai, faz divisa com o Estado de Santa Catarina (SC) e a Província Argentina de Misiones. O Parque foi criado através do Decreto Estadual nº 2.312, de 11 de março de 1947, e sua área total é de 17492 ha, sendo que a principal atração é o Salto do Yucumã, considerada a maior queda d'água longitudinal do mundo, com 1.800 m de extensão e até 20 m de altura. A área do Parque Estadual do Turvo é ocupada em sua totalidade pela Floresta Estacional Decidual em grande parte de floresta primária (SEMA, 2005; 2010).

Uma vez que a categoria Parque, quer seja Nacional, Estadual ou Municipal, tem por objetivo receber visitantes para recreação, lazer e educação ambiental (UICN, 1994; SNUC, 2006), o Parque Estadual do Turvo apresentava em 2018/20129 as seguintes estruturas para visitação (Figura 2):

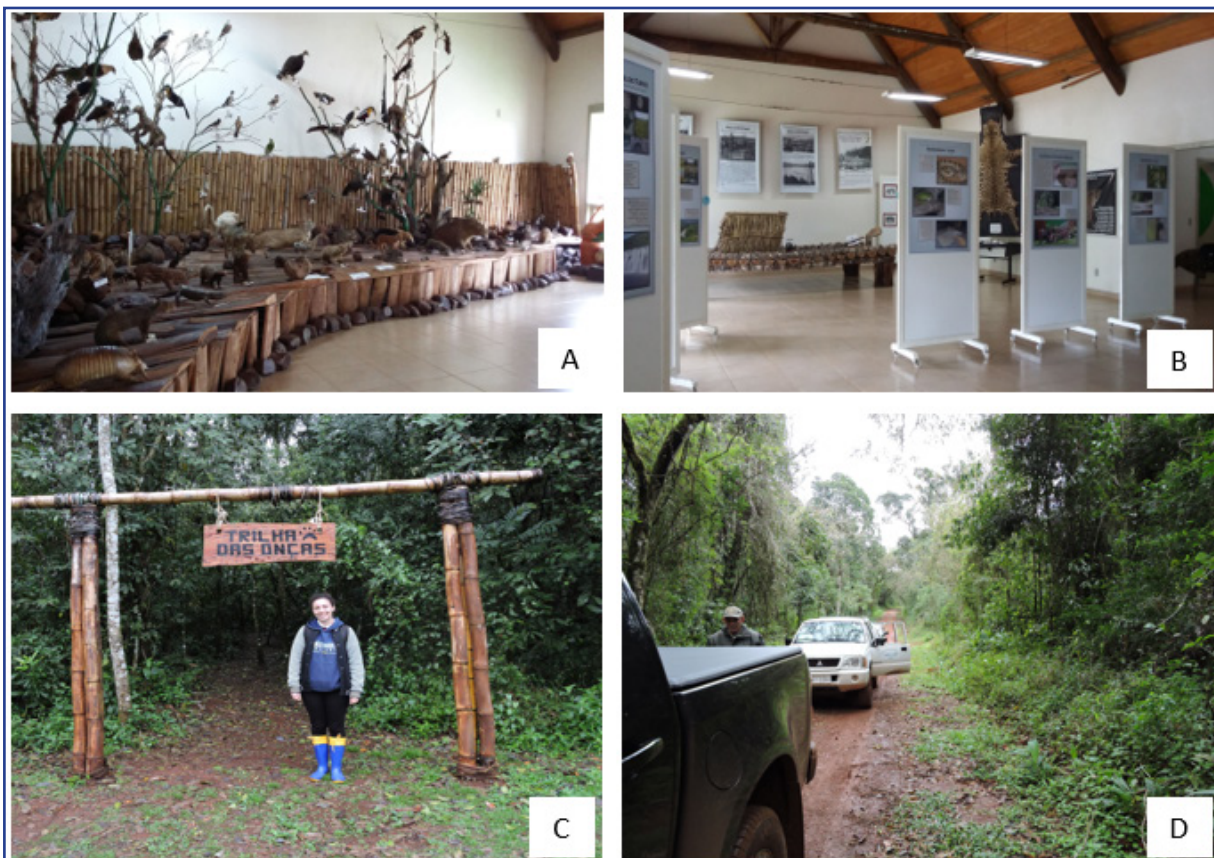
Centro de Visitantes: o espaço é composto por uma mostra de biodiversidade de animais taxidermizados de ocorrência no PET (Figura 2). Ainda no mesmo prédio encontra-se o “Espaço de Educação Ambiental Sarampião”, o local dispõe de uma mini réplica das balsas usadas pelos “balseiros do rio Uruguai”, bem como peças de museu utilizadas na ocupação da região responsável pela grande retirada de madeira nativa e redução da biodiversidade. Existem ainda *banners* da flora e fauna; contudo, há apenas uma referência direta sobre a onça-pintada, uma pele de exposição, doada por um antigo caçador. No local há um auditório para palestras com escolas.

Trilhas: as trilhas implantadas no Parque Estadual do Turvo são acessíveis e bem distribuídas pois uma delas se localiza em frente ao Centro de Visitantes (CV), trilha das Lagoas e a trilha das Onças, junto à área de lazer do Salto do Yucumã e a trilha do Yucumã, a qual dá acesso ao Parque. No período de investigação, nenhuma das trilhas oferecia nenhuma estrutura interpretativa ou qualquer roteiro interpretativo

para receber os visitantes, ocasionalmente havia alguns condutores ambientais, mas essa oferta não era realizada de forma organizada para atender todos os visitantes, uma vez que o atendimento era direcionado para escolas.

Estrada para o Salto do Yucumã: a estrada se localiza desde a entrada do Parque junto ao CV e se estende até o Salto do Yucumã, com uma extensão de 15 km de estrada vicinal com velocidade de no máximo 40 km/hora por regulamentação do Parque. Ao longo da estrada há presença de porções de mata contígua de Floresta Estacional do Alto Uruguai. A estrada é excelente para observação de espécies que se deslocam de um fragmento para outro; entretanto, não havia placas interpretativas no período da pesquisa.

Figura 2 – Centro de visitantes com espaço de Mostra de biodiversidade (A), e Educação Ambiental Sarampião (B); Trilhas das Onças (C) e Estrada do Salto (D)



Fonte: Autores/as (2018)

O período que foram realizadas as pesquisas coincidiu com o início de uma concessão que a SEMA/RS firmou com a prefeitura de Derrubadas, onde a prefeitura seria responsável pelo uso público. Assim, durante este período, a prefeitura iniciou um trabalho de investir em infraestrutura para a visitação.

2.2. Questionários

A pesquisa teve início com uma visita *in loco* no Centro de Educação Ambiental do Parque (CEAP), para identificar o conjunto de serviços interpretativos oferecidos no CEAP. Cabe destacar que o período de investigação foi anterior ao Parque Estadual do Turvo receber o projeto financiado pelo grupo O Boticário, “Onde a Onça bebe Água”, o qual buscou implantar o programa de uso público com foco em envolver as pessoas com o ecossistema da onça e biodiversidade do Parque, e também anterior aos investimentos da parceria da SEMA/RS com a prefeitura de Derrubadas.

Uma vez que o funcionamento do Parque Estadual, sua abordagem de gestão e seus serviços interpretativos foram suficientemente compreendidos, um questionário para visitantes nacionais e internacionais do parque foi projetado e posteriormente aplicado no portão de entrada do CVP aos visitantes que entravam no CEAP e, posteriormente, um novo questionário na saída, sendo este o principal ponto de entrada e saída do Parque. O questionário esteve organizado em quatro eixos (perfil do visitante, percepção, conhecimento e informação e infraestrutura do Parque) cujas respostas foram analisadas para atingir os objetivos da pesquisa.

Foram elaborados questionários separados para avaliar a percepção dos visitantes na chegada (antes da visita) e na saída (após a visita) envolvendo uma amostra de 144 visitantes entre 2018 e 2019.

Os serviços interpretativos, tais como a Mostra de Biodiversidade do CEAP e as duas trilhas interpretativas do Parque foram incluídos no questionário. A importância e o desempenho desses serviços foram avaliados em uma escala Likert de 5 classes, atribuindo-se 1 para “discordo totalmente” a 5 para “concordo totalmente”. Uma seção sobre a motivação do visitante também foi incluída para permitir a segmentação

baseada na motivação durante a segunda fase da análise. A lista de motivações foi gerada a partir de estudos de visitantes realizados no contexto de áreas naturais protegidas e posteriormente avaliados e ajustados para o contexto do CEAP. A importância de cada motivação também foi medida em uma escala Likert de 5 classes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil do Visitante

A compreensão das características demográficas, pode fornecer informações valiosas sobre as preferências e comportamentos dos diferentes grupos de visitantes. Analisamos quanto ao perfil do visitante do Parque Estadual do Turvo no que diz respeito a fatores como gênero, faixa etária, cidade de origem e escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas da amostra de 144 visitantes do Parque Estadual do Turvo

	Frequência	Porcentagem
Gênero		
Masculino	79	54,86
Feminino	65	45,15
Faixa etária		
Idosos (>60 anos)	12	8,33
Adultos (30- 60 anos)	98	68,05
Jovens (14 – 29 anos)	15	10,41
Crianças (< 14 anos)	19	13,19
Escolaridade		
Ensino básico	11	7,63
Ensino fundamental	12	8,33
Ensino médio	52	36,11
Ensino superior	42	29,16
Pós-graduação	27	18,75
Local de origem		
Rio Grande do Sul	62	43,05
Santa Catarina	33	22,92
Paraná	25	17,36
Outros estados	18	12,5
Outros países	6	4,17

A respeito de gênero, o resultado equilibrado entre homens e mulheres, entretanto, se percebeu que a grande predominância da faixa etária foi de adultos. Nesse sentido, muitas vezes a distância dos Parques Nacionais e Estaduais de locais de acesso facilitado leva ao uso de veículos próprios como a única opção de chegar nessas áreas protegidas, o que explica a maioria da faixa etária adulta em relação à demais. Além disso, esse dado pode estar refletindo a falta de programas interpretativos atraentes para as demais faixas etárias.

Por sua vez, dos 144 visitantes entrevistados, 62 são do Rio Grande do Sul, enquanto o restante é de outros estados brasileiros, principalmente Santa Catarina (33). Embora o Parque Estadual do Turvo abrigue um grande atrativo físico representado pelo Salto do Yucumã, os resultados apontam para uma procura de turistas do sul do Brasil. Isto sugere que a conveniência e a proximidade são fatores importantes que influenciam as preferências dos visitantes. Xiao et al. (2018) investigaram as áreas protegidas do Serviço de Parques Americano (NPS), e verificaram que a visitação estava negativamente associada à distância no período de 2019 a 2021.

Por outro lado, a mídia e bons programas, de divulgação são aliados potentes para atrair visitantes; por exemplo, no caso do Parque Nacional da Tijuca, onde o Cristo Redentor está em todas as mídias de divulgação do país, a UC está entre os parques mais visitados do Brasil (Boquimpani-Freitas; Costa, 2023). No caso do Parque Estadual do Turvo, não há uma eficiente divulgação de sua existência e de seus atrativos, nem mesmo na página do próprio Parque existem informações relevantes. Nesse sentido, as plataformas de redes sociais, os websites online e a publicidade direcionada podem atingir um público vasto e proporcionar experiências interativas e imersivas únicas de Parques Nacionais remotos. Todavia, no caso do Parque Estadual do Turvo, não há uma eficiente divulgação de sua existência e de seus atrativos, nem mesmo na página do próprio Parque existem informações relevantes.

Adicionalmente, esse grupo de visitantes, preponderantemente do sul do Brasil, apresentam um nível de escolaridade predominante de ensino médio e superior. Pessoas com níveis mais altos de escolaridade geralmente têm mais acesso à educação

formal, o que pode torná-las mais propensas a visitar parques nacionais, já que a educação muitas vezes está correlacionada com maior conscientização ambiental e interesse em atividades ao ar livre (Xiao *et al*, 2021).

3.2 Conhecimento e Expectativa dos Visitantes

A fim de obter dados sobre o uso do parque e o conhecimento dos visitantes em relação ao Parque Estadual do Turvo, os participantes foram questionados sobre o seu objetivo e expectativas ao virem ao Parque (Tabela 2).

Tabela 2 – Questionário sobre o grau de conhecimento dos visitantes e expectativa sobre o PET

	Frequência	
	sim	não
Você já visitou um Parque Nacional/Estadual?	23	121
Você sabe o que é uma Unidade de Conservação?	5	139
Você sabe que você está dentro de uma área protegida?	9	135
Você já ouviu falar sobre as espécies e/ou plantas ameaçados de extinção que existem no Parque?	22	122
Você já ouviu falar sobre o PET ser o último reduto de onça-pintada?	10	134
É a primeira vez que visita o Parque?	84	60
Você soube do Parque Estadual do Turvo pelo rádio?	1	143
Você soube do Parque Estadual do Turvo pelo jornal?	3	141
Você soube do Parque Estadual do Turvo pelo site oficial?	8	136
Você soube do Parque Estadual do Turvo pelas redes sociais?	45	99
Você soube do Parque Estadual do Turvo pela televisão?	7	137
Você soube do Parque Estadual do Turvo por amigos e parentes?	80	64
Você sabe quais atividades podem ser realizadas dentro do PET?	sim	não
Contato com a natureza	38	106
Atividades de recreação e lazer	9	135
Atividades náuticas (rafting, canoagem, etc)	3	141
Contemplação da paisagem	12	132
Estudos e pesquisa científica	8	136
Proteção da natureza	28	116
Prática de esportes	7	137
Camping	4	140
Atividades educativas	6	138
Banhar-se em cachoeiras e poças	5	139
Pesca esportiva	4	140
Ecoturismo	20	124

Continua...

Tabela 2 – Questionário sobre o grau de conhecimento dos visitantes e expectativa sobre o PET

		Conclusão
Quanto tempo você espera passar dentro do Parque?	sim	não
Até uma hora	15	129
De uma a três horas	52	92
De três a cinco horas	67	77
Mais de cinco horas	10	134
Quais os principais inconvenientes que você acredita estar sujeito durante a visita?	sim	não
Ataque de animais	19	125
Picadas de insetos	52	92
Perder-se na floresta	7	137
Afogamentos	5	139
Atolamentos	1	143
Atropelamento de fauna	1	143
Contração de doenças	0	144
Assaltos	0	144
Danos no veículo	26	118
Tombos	33	111
Outros	0	144

As respostas obtidas revelam que apenas 16% dos visitantes haviam visitado um Parque Nacional/Estadual anteriormente, bem como não tinham noção sobre as espécies ameaçadas. Aqui cabe destacar o resultado sobre o desconhecimento da existência de onça-pintada no Parque Estadual do Turvo; uma vez que, pessoas que desconhecem a presença da onça pintada em um Parque Estadual podem não ter noção de como a espécie se comporta, do seu papel no ecossistema e das necessidades do seu habitat. Desta forma, é possível que não compreendam a importância da conservação da espécie e do seu habitat.

Nessa perspectiva, o presente estudo valida a importância de incluir no plano de manejo, junto ao uso público, ações de educação ambiental, divulgação científica e as ações de conservação atuando juntas para fornecer informações precisas e relevantes sobre a onça-pintada e outras espécies ameaçadas. Ao aumentar a conscientização e promover a compreensão do papel fundamental desses animais no ecossistema, as pessoas podem se tornar mais propensas a apoiar a conservação da espécie e de seu habitat (Middleton *et al.*, 2021).

Por sua vez, apenas 3,5% dos visitantes disseram ter conhecimento sobre o que é uma unidade de conservação, assim como desconheciam ser estas Unidades, áreas protegidas.

Chama a atenção o baixo poder de influência dos veículos tradicionais de comunicação para divulgar a existência do Parque Estadual do Turvo, já que 55% dos visitantes souberam da existência do Parque por amigos e parentes e 31% por meio das redes sociais.

Foi analisada a expectativa dos visitantes em relação às oportunidades de lazer disponíveis no Parque, e verificou-se que a maior parte dos visitantes buscava satisfação em situações oportunizadas pela gestão do Parque naquele período, como contato com a natureza, proteção da natureza e ecoturismo (Tabela 2). Percebe-se que esse perfil de visitantes investigados no Parque buscava um ambiente capaz de oportunizar a socialização e trazer benefícios físicos e psicológicos. Tais benefícios são resultantes da sensação de tranquilidade e conexão com o mundo natural, levando ao aumento da satisfação dos visitantes (Newsome et al., 2013).

Associado às oportunidades de lazer, o tempo disponível para desfrutar do ambiente da área natural é determinante para atender as expectativas das pessoas. Nesse sentido, 46,5% dos visitantes afirmaram estar dispostos a ficar de três a cinco horas na visita, contra apenas 10,4% que afirmaram dispor de até uma hora.

Outro fator que interfere na satisfação dos visitantes e que, por sua vez, pode torná-lo um parceiro da conservação da natureza, é sua segurança. Muitos Parques Nacionais estão localizados em áreas remotas e selvagens, onde os visitantes podem enfrentar riscos naturais, como mudanças climáticas súbitas, rios caudalosos, deslizamentos de terra, incêndios florestais e encontros com animais selvagens (Peattie *et al.*, 2005). No caso do Parque Estadual do Turvo, o maior temor dos visitantes estava nas lesões por mosquitos (36%), enquanto 23% temiam ser acometidos por quedas no ambiente, 18% temiam danos ao veículo próprio e 13% a ataques de animais; ainda um pequeno número de pessoas se reportou a atolamentos, assaltos, se perder na floresta, doenças por vetores e afogamentos.

3.3 Percepções Pós-Visita

Na sequência, se apresentam os dados dos questionários aplicados aos visitantes na saída, após terem visitado as áreas do Parque (Tabela 3).

Tabela 3 - Perguntas relacionadas a satisfação e percepção dos visitantes em relação ao Parque Estadual do Turvo

Continua...

	Frequência	
O que mais lhe agradou no Parque do Turvo?	sim	não
A floresta	25	119
O salto do Yucumã	78	66
O atendimento ao público	3	141
As trilhas	25	119
Os animais	8	136
O centro de visitantes	5	139
A estrutura geral	0	144
Quais as atividades foram realizadas durante a sua visita?	sim	não
Visita ao Salto	85	59
Trilhas	44	100
Visita ao Centro de Visitantes	15	129
Quais as atividades você gostaria de ter realizado no PET e não encontrou?	sim	não
Atividades náuticas (rafting, canoagem, etc)	25	119
Prática de esportes na natureza	20	124
Camping	48	96
Ecocaching	2	142
Observação de fauna	15	129
Vivências na natureza	4	140
Escalada	11	133
Personal relaxation (ioga no mato)	4	140
Mountain biking	15	129
Em relação às atividades, quais os sentimentos foram despertados ao realizá-las?	sim	não
Medo	0	144
Felicidade	48	96
Decepção	0	144
Emoção	15	129
Aflição	5	139
Empolgação	10	134
Indiferença	2	142
Tédio	1	143
Surpresa	48	96

Tabela 3 - Perguntas relacionadas a satisfação e percepção dos visitantes em relação ao Parque Estadual do Turvo

Em relação às atividades, quais os sentimentos foram despertados ao realizá-las?	Conclusão	
	sim	não
Tranquilidade	15	129
Outros	0	144

Analisando as motivações dos visitantes, percebemos que mesmo após visita, o Salto do Yucumã foi o atrativo de maior interesse, onde 78 das 144 pessoas investigadas o destacaram como de maior satisfação; depois dele, 25 pessoas se referiram à floresta e outras 25 às trilhas. Apenas oito pessoas se referiram aos animais como de seu agrado. No período avaliado, as atividades oferecidas diziam respeito ao Salto do Yucumã, às trilhas e ao Centro de Visitantes, onde mais uma vez o atrativo físico ganhou destaque.

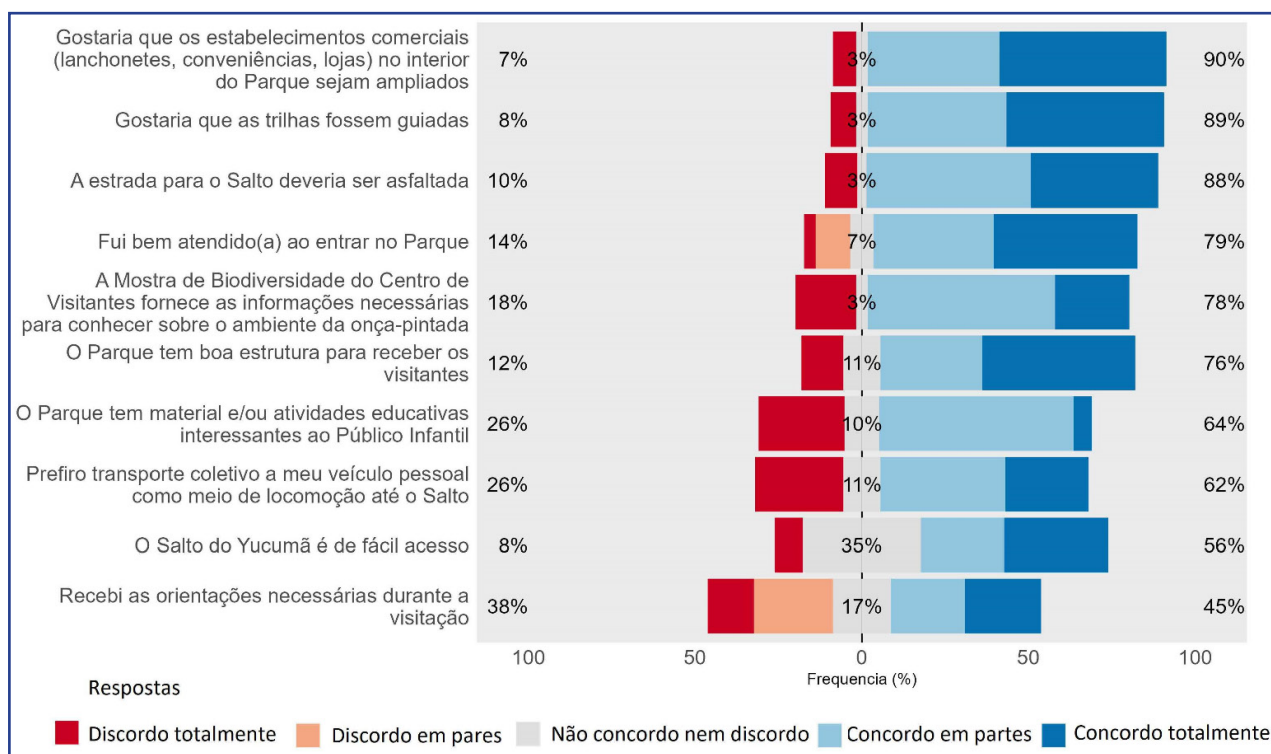
De uma certa forma, se percebe que a biodiversidade que o Parque abriga não foi percebida pelos visitantes, o que denota que é necessário investir em interpretação da natureza por meio de programas e infraestrutura específicos. Nesse contexto, Fang *et al.* (2021) afirmam que as estratégias de interpretação nas atrações turísticas têm o potencial de influenciar as atitudes e o comportamento dos visitantes. A interpretação pode, assim, contribuir para a utilização sustentável dos recursos turísticos naturais, promovendo um comportamento ecológico.

Considerando a oferta de oportunidades recreativas, a qual envolve a satisfação do visitante, a resposta dos entrevistados diz respeito diretamente ao quanto a gestão do uso público consegue alcançar o “environmental friendly”. Assim, os resultados apontaram para a ocorrência de expectativas de atividades que o Parque não oferece, tais como camping, onde 33% das pessoas gostariam de experienciar, e ainda atividades náuticas (17,4%), prática de esportes de natureza (13,9%) entre outras. Contudo, diversas expectativas dos visitantes estavam ligadas a atividades possíveis de serem realizadas no Parque Estadual do Turvo, como o contato com a natureza (para 26,4% dos entrevistados), proteção da natureza (19,4%) e contemplação da paisagem (8,3%).

Por fim, os sentimentos positivos de felicidade, surpresa, tranquilidade, emoção e empolgação estiveram presentes em 136 dos 144 visitantes entrevistados, o que revela o grau de satisfação da visitação no PET, já que apenas 5,5% dos visitantes apontaram algum tipo de sentimento negativo na visita.

Outra avaliação diz respeito à infraestrutura oferecida e à interpretação da natureza e da biodiversidade do Parque Estadual do Turvo, em relação a satisfação dos visitantes entrevistados (Figura 3), os quais foram respondidos segundo a escala Likert. Esses dados são muito importantes para o gerenciamento da conservação da natureza em áreas protegidas, pois auxilia os administradores do Parque a tomar decisões sobre investimentos, desenvolvimento de programas educacionais e estratégias de gestão.

Figura 3 – Análise das afirmações que representam a opinião dos visitantes quanto sua satisfação em relação a infraestrutura do PET



Fonte: Autores/as (2023)

Diversos autores (Bramweel *et al.* 2017; Daugstad *et al.*, 2006; Gundersen; Rybraten, 2022) discutiram a influência da infraestrutura da área protegida na

experiência de visitação. Os dados obtidos no questionário revelam que 79% das pessoas se sentiram bem atendidas no Parque, as quais utilizaram a estrada para o Salto do Yucumã de carro próprio. Ao serem questionadas sobre a facilidade de acesso do trecho, 56% dos visitantes entendem ser de fácil acesso a estrada para o atrativo do Salto, embora não seja pavimentada. Esse dado, quando analisado junto ao resultado de que grande parte dos entrevistados preferem a possibilidade de um transporte coletivo até o Salto (51,4% dos entrevistados), pode estar revelando, além de uma tentativa de preservar o próprio veículo, um entendimento de sustentabilidade quanto a ruído, riscos aos animais que transitam pela estrada, bem como menor poluição e degradação ambiental à UC.

A maior parte dos visitantes investigados entendem que o Parque apresenta uma boa estrutura; contudo, gostariam de mais estabelecimentos comerciais, tanto de produtos alimentícios como de *souvenirs*. Esses estabelecimentos em Parques são de certa forma um reforço para a interpretação ambiental, uma vez que podem refletir a cultura e a biodiversidade da área, assim como nos *souvenirs*, carregando uma mensagem que o visitante leva para casa.

Considerando a importância da interpretação da natureza em áreas protegidas, os dados encontrados sobre o Centro de Visitantes (CV) no que concerne às informações sobre a onça-pintada é interessante, uma vez que dividiu a representatividade dos visitantes, onde quase o mesmo número entende que o CV traz informações robustas sobre o maior felino do Brasil, e a outra metade entende que não. Esse resultado pode refletir questões de diferenças de percepção, pois o que uma pessoa considera “boas informações” pode variar amplamente. Alguém pode estar satisfeito com informações básicas sobre a onça, enquanto outros podem desejar informações mais detalhadas. Portanto, as conclusões sobre o perfil de conhecimento das pessoas nesse item podem ser prematuras.

Por outro lado, o conhecimento e o engajamento ambiental das pessoas não são necessariamente proporcionais. Pessoas bem informadas sobre a onça podem ser altamente engajadas em questões ambientais, mas também podem ter outros interesses. Portanto, a conexão entre conhecimento e engajamento não é linear.

Nesse sentido fica muito clara a necessidade de desenvolver oportunidades de sensibilização em atividades diversas que envolvam a temática da onça-pintada, para diferentes perfis de visitantes. Os resultados obtidos sobre atividades educativas para o público infantil, corroboram essa afirmação, uma vez que 73% dos entrevistados discordaram de alguma forma que o CV disponibiliza material e atividades para crianças.

Por fim, cabe destaque a uma das oportunidades recreativas mais confirmadas nos Parques, que proporcionam o contato direto com a natureza, as trilhas. Encontrou-se como resultado das entrevistas, que a maior parte dos visitantes (75%) gostariam que as trilhas fossem guiadas. A motivação que leva a isso pode ser influenciada por diversos fatores como segurança e orientação, pois trilhas guiadas oferecem um maior nível de segurança e orientação aos visitantes. Os guias em geral estão bem treinados e familiarizados com o terreno, minimizando o risco de se perder ou enfrentar situações perigosas. Mas essa resposta também pode estar relacionada ao desejo de aprender sobre a biota, suas curiosidades e histórias locais. Trilhas guiadas proporcionam uma oportunidade de receber informações educacionais e interpretações detalhadas dos guias, enriquecendo a experiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o perfil do visitante do Parque Estadual do Turvo (PET) entre os anos de 2018 a 2019, buscando entender suas motivações e expectativas para a visita. Observou-se um perfil de turista de maioria adultos entre homens e mulheres, de escolaridade de nível médio e superior e de origem do sul do Brasil. São turistas que visitaram o Parque pela primeira vez e não demonstraram conhecimento sobre questões como espécies ameaçadas, áreas protegidas e sobre a existência e importância da onça-pintada (*Panthera onca*), bem como sobre a biodiversidade que o Parque abriga.

No período analisado, observou-se que os visitantes do PET buscavam o ambiente natural para socializar e trazer bem-estar, sendo que sua principal motivação de recreação se relacionava ao atrativo físico do Salto do Yucumã. Nesse sentido, embora satisfeitos com as oportunidades de lazer e recreação do Parque, apresentaram

outras expectativas e motivações que o PET não oferece, como oferta de áreas de camping e esportes na natureza. Essas atividades são frequentemente oferecidas em Parques Nacionais nos EUA e na União Europeia, mas a gestão de Parques no Brasil não prioriza essas atividades. Ainda assim, áreas de camping podem servir como locais para atividades educacionais, permitindo que os visitantes aprendam pela vivência sobre a ecologia local, a importância da preservação e práticas de mínimo impacto.

As opiniões dos visitantes após a visita revelaram informações importantes sobre a infraestrutura; os entrevistados afirmaram que se sentiriam melhor atendidos com estabelecimentos comerciais disponíveis na área do Parque, tanto de alimentação como souvenirs com a temática do Parque Estadual do Turvo, bem como a disponibilidade de um transporte coletivo para a estrada até o Salto do Yucumã. A respeito da infraestrutura relacionada à interpretação da natureza, tais como equipamentos interativos e maiores informações sobre a onça-pintada, o visitante entende que pode ter maior investimento, bem como espaço, materiais e atividades para o público infantil. Por fim, se destaca a expectativa dos visitantes por trilhas conduzidas por guias, o que denota o interesse por maiores informações sobre o ambiente.

Todas essas considerações permitem crer que a gestão do uso público no período avaliado não alcançou o “environmental friendly” pretendido. Para tal, o Parque Estadual do Turvo deve investir em diferentes formas interpretativas sobre a biodiversidade e, especialmente, sobre o ecossistema da onça-pintada, de forma a envolver e sensibilizar os visitantes quanto à importância das áreas protegidas, bem como quanto à conservação da natureza. A promoção de práticas sustentáveis e a educação ambiental contínua são essenciais para fortalecer a adoção do conceito de “ambientalmente amigável” entre os visitantes de áreas protegidas.

REFERÊNCIAS

ARCHER, D.; WEARING, S. Interpretation and marketing as management tools in national parks: Insights from Australia. **J Retail Leisure Property**, n. 2, p. 29–39, 2002.

BALLEW, M.T.; OMOTO, A.M. Absorption: How nature experiences promote awe and other positive emotions. **Ecopsychology**, v.10, p.26–35, 2018.

BALMFORD A.; GREEN, J. M. H.; ANDERSON, M.; BERESFORD, J.; HUANG, C.; NAIDOO, R.; WALPOLE, M.; MANICA, A. Walk on the Wild Side: Estimating the Global Magnitude of Visits to Protected Areas. **PLoS Biol**, v.13, n.2, p. 1-6, 2015.

BRAMWELL, B.; HIGHAM, J.; LANE, B.; MILLER, G. Twenty-five years of sustainable tourism and the Journal of Sustainable Tourism: looking back and moving forward. **Journal Sustainabilide Tourism**. V. 25, n.1, p. 1-9, 2017.

BOQUIMPANI-FREITAS, L.; COSTA, N. C. Perfil demográfico, de preferências e motivações dos usuários de trilhas de quatro Parques Nacionais brasileiros. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 09-31, 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2002. 404 p.

BRATMAN, G.N.; HAMILTON, J.P.; DAILY, G.C. The impacts of nature experience on human cognitive function and mental health. **Ann. N. Y. Acad. Sci.** v.1249, p. 118-136, 2012.

CARTWRIGHT, K. S.; MITTEN, D. Examining the influence of outdoor recreation, employment, and demographic variables on the human-nature relationship. **J. Sustain. Educ.**, v.12, 2017.

CLELAND, V.; CRAWFORD, D.; BAUR, L. A.; HUME, C.; TIMPERIO, A.; SALMON, J. A prospective examination of children's time spent outdoors, objectively measured physical activity and overweight. **Int. J. Obes.**, v.32, p. 1685-1693, 2008.

DAUGSTAD, K.; SVARSTAD, H.; VISTAD, O. I. A case of conflicts in conservation: two trenches or a three-dimensional complexity? **Landscape Res.** v. 31, p. 1-19, 2006.

DOUCOULIAGOS, H.; HALL, J. Park Visitation, Constraints, and Satisfaction: A Meta-Analysis. **School Working Paper – Economic Series**, n.18, p. 1-144, 2010.

EVANS, G. W.; OTTO, S.; KAISER, F.G. Childhood origins of young adult environmental behavior. **Psychol. Sci.**, p. 679-687, 2018.

EWERT, A.; CHANG, Y. Levels of nature and stress response. **Behav. Sci.**, v.8, n.49, 2018.

FANG, C.; YAMANAKA, Y.; TRENCHER G. Arrival briefings as an effective interpretation strategy in tourist destinations: The case of Daisetsuzan National Park, Japan. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**. v. 33. 2021.

FRUMKIN, H.; BRATMAN, G.N.; BRESLOW, S.J.; COCHRAN, B.; KAHN, P.H., JR.; LAWLER, J.J.; LEVIN, P.S.; TANDON, P.S.; VARANASI, U.; WOLF, K.L.; et al. Nature contact and human health: A research agenda. **Environ. Health Perspect.**, p.125, 2017.

GUADAGNIN, D. L. **Zonificación del Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil, y directivas para el plan de manejo**. Disertación (Maestría en manejo de vida silvestre). Córdoba (Argentina): Universidad Nacional de Córdoba, 1994.

GUNDERSEN, V.; RYBRATEN, S. Differing perceptions and tensions among tourists and locals concerning a National Parks region in Norway. **Journal of Rural Studies**. V. 94, p. 477- 487, 2022.

HANSMANN, R.; HUG, S.-M.; SEELAND, K. Restoration and stress relief through physical activities in forests and parks. **Urban For. Urban Green**. v.6, p. 213–225, 2007.

HARTIG, T.; KAISER, F. G.; STRUMSE, E. Psychological restoration in nature as a source of motivation for ecological behavior. **Environ. Conserv.**, v.34, p. 291–299, 2007.

HARTIG, T.; MITCHELL, R.; DE VRIES, S.; FRUMKIN, H. Nature and health. **Annu. Rev. Public Health**, v.36, p. 207–228, 2014.

IUCN. **Panthera onca, Jaguar**. International Union Conservation for Nature, 2023. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 04 out. 2023.

JUFFE-BIGNOLI, D.; BURGESS, N. D.; BINGHAM, H.; BELLE, E. M. S.; DE LIMA, M. G.; DEGUIGNET, M.; BERTZKY, B.; MILAM, A.N.; MARTINEZ-LOPEZ, J.; LEWIS, E.; EASSOM, A.; WICANDER, S.; GELDMANN, J.; VAN SOESBERGEN A.; ARNELL, A. P.; O'CONNOR, B.; PARK, S.; SHI, Y., N.; DANKS, F. S.; MACSHARRY, B.; KINGSTON, N. **Protected Planet Report 2014**. Cambridge, UK: UNEPWCMC, 2014.

KARJALAINEN, E.; SARJALA, T.; RAITIO, H. Promoting human health through forests: Overview and major challenges. **Environ. Health Prev. Med**. v.15, p. 1–8, 2010.

KIL, N.; HOLLAND, S. M.; STEIN, T. V. Structural relationships between environmental attitudes, recreation motivations, and environmentally responsible behaviors. **J. Outdoor Recreat. Tour**. v.7, 16–25, 2014.

LEUNG, Y.; SPENCELEY, A.; HVENEGAARD, G.; BUCKLEY, R. (Eds.). **Tourism and visitor management in protected areas: Guidelines for sustainability**. Gland: IUCN, 2018.

MIDDLETON, AD.; STOELLINGER, T.; KARANDIKAR, H.; LEONARD, B.; DOREMUS, H.; KREMEN, C. Harnessing visitors' enthusiasm for national parks to fund cooperative large-landscape conservation. **Conservation Science and Practice**, v.3, n.2, p.1-12, 2021.

MOORE, S. A.; RODGER, K.; TAPLIN, R. Moving beyond visitor satisfaction to loyalty in nature-based tourism: a review and research agenda. **Current Issues in Tourism**, v.18, n.7, p.667-683, 2015.

MUNRO, J. K.; MORRISON-SAUNDERS, A. Environmental Interpretation Evaluation in Natural Areas. **Journal of Ecotourism**, v. 7, n.1, p. 1-14, 2008.

NEASOME, D.; MOORE, S. A.; DOWLING, R. K. **Natural area tourism. Ecology, impacts and management**. Bristol: Channel View Publications. 2013.

OTTO, S.; PENSINI, P. Nature-based environmental education of children: Environmental knowledge and connectedness to nature, together, are related to ecological behavior. **Glob. Environ. Chang.**, v.47, p. 88–94, 2017.

PEATIE DS, CLARKE P, and PEATTIE K. Risk and responsibility in tourism: Promoting sun safety. **Tourism Management**. v.26, p. 399–408, 2005.

PLUMB, G.; WILSON, E. O.; PLUMB, S.; EHRLICH, P. J. Biodiversity and national parks: What's relevance got to do with it? **Park Science**, v. 31, n.1, 2014.

PIOVESANI, W. S. **Lista atualizada da flora vascular do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul, Brasil**. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Ciências Biológicas). Porto Alegre: UFRGS, 2021.

PRETTY, J.; PEACOCK, J.; HINE, R.; SELLENS, M.; SOUTH, N.; GRI, M. Green exercise in the UK countryside: Effects on health and psychological well-being, and implications for policy and planning. **J. Environ. Plan. Manag.**, v.50, p.211–231, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA - RS). **Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo - RS**. Porto Alegre: Divisão de Unidades de Conservação do Estado do Rio Grande do Sul, 2005, 348 p.

SHIN, W. S.; YEOUN, P. S.; YOO, R. W.; SHIN, C. S. Forest experience and psychological health benefits: The state of the art and future prospect in Korea. **Environ. Health Prev. Med**, v.15, p. 38–47, 2010.

SHLENS, J. A tutorial on principal component analysis. **Institute for Nonlinear Science**, UCSD, 2010.

SILVA, L. G.; MELLER, D. A.; BJORN-EINAR, N.; PAVIOLO, A.; NICOLÁS, L. O.; KLEIN, V.; ROCHA, M.; TIRELLI, F. P.; MAZIM, F. D.; PACHLA, L. A. CRAWSHAW JR, P. The thin Red Line: The last critically endangered jaguars (*Panthera onca*) from the southern neotropics. **Anais e Resumos XXXII Congresso Brasileiro de Zoologia: Desafios e Perspectivas para a Zoologia na América Latina**. Editores: Anamaria Dal Molin [et al]: Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Sociedade Brasileira de Zoologia. Foz do Iguaçu, 2018.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. Chapel Hill (North Carolina): The University of North Carolina Press. 1977.

TONGE, J.; MOORE, S. A. Importance-satisfaction analysis for marine-park hinterlands: A Western Australian case study. **Tourism Management**, v.28, n. 3, p. 768 – 76, 2007.

TONGE, J.; MOORE, S. A.; TAPLIN, R. Visitor satisfaction analysis as a tool for park managers: a review and case study. **Annals of Leisure Research**, v.14, n.4, p. 289-303, 2011.

VESPESTAD, M.K.; LINDBERG, F. Understanding nature-based tourist experiences: an ontological analysis. **Current Issues in Tourism**, v.14, n.6, p.563-580, 2011.

XIAO, X.; AULTMAN-HALL, L.; MANNING, R.; VOIGT, B. The impact of spatial accessibility and perceived barriers on visitation to the US national park system. **Journal of Transport Geography**, v. 68, pp. 205-214, 2018.

XIAO, X.; LEE, K. J.; LARSON, L. R. Who visits U.S. national parks (and who doesn't)? A national study of perceived constraints and vacation preferences across diverse populations. **Journal of Leisure Research**, v. 53, p.3, p.404–425, 2021.

WILSON, E. **Biophilia**. Cambridge (MA): Harvard University Press, 1984.

WINTER, K. B.; LINCOLN, N. K.; BERKES, F. *et al.* Ecomimicry in Indigenous resource management: optimizing ecosystem services to achieve resource abundance, with examples from Hawai`i. **Ecology and Society**, v.25, n.2, p. 1-18, 2020.

WOLSKO, C.; LINDBERG, K.; REESE, R. Nature-based physical recreation leads to psychological well-being: Evidence from five studies. **Ecopsychology**, 2019.

ZHANG, S.; CHAN, C-S. Nature-based tourism development in Hong Kong: Importance-Performance perceptions of local residents and tourists. **Tourism Management Perspectives**, n.20, p. 28-46, 2016.

ZIEGLER, J.; DEARDEN, P.; ROLLINS, R. But are tourists satisfied? Importance-performance analysis of the whale shark tourism industry on Isla Holbox, Mexico. **Tourism Management**, v.33, n.3, p. 692-701, 2012.

Contribuições de autoria

1 – Suzane Bevilacqua Marcuzzo

Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Engenharia Florestal

<https://orcid.org/0000-0003-1275-6502> • smarcuzzo@gmail.com

Contribuição: Administração do projeto, escrita - primeira redação, escrita - revisão e edição

2 – Letícia Pawoski Jaskulski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Graduada em Gestão Ambiental

<https://orcid.org/0009-0005-7567-0038> • leticiajask@gmail.com

Contribuição: Investigação

3 – Adriano Severo Figueiró

Universidade Federal de Santa Maria, Doutor em Geografia

<https://orcid.org/0000-0002-4988-771X> • adriano.figueiro@ufsm.br

Contribuição: Escrita - primeira redação

4- José Cardoso Sobrinho

Universidade Federal de Santa Maria, Doutor em Engenharia Agrícola

<https://orcid.org/0000-0001-7765-4916> • jcardoso@smail.ufsm.br

Contribuição: Análise Formal

Como citar este artigo

MARCUZZO, S. B.; JASKULSKI, L. P; FIGUEIRO, A. S.; CARDOSO SOBRINHO, J. T. Parque Estadual do Turvo: visitação em tempos de administração pública. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 28, e85823, 2024. Disponível em: 10.5902/2236499485823. Acesso em: dia mês abreviado. ano.